

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EM CURSOS SUPERIORES A DISTÂNCIA EM DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

Curitiba – PR – 05/2015

Alessandra de Paula - UNINTER - alessandra.p@uninter.com

Robson Seleme - UFPR - robsonseleme@ufpr.br

Cristiane Adriana Ripka - UNINTER - cristiane.ri@uninter.com

Emerson Seixas - UNINTER - emerson.s@uninter.com

Rodrigo Berté – UNINTER – Rodrigo.b@uninter.com

Classe: C

Setor Educacional: C

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD: L

Natureza do Trabalho: A

RESUMO

O presente estudo possui o objetivo de avaliar a qualidade na Educação Superior a Distância (EaD) em um período de expansão do Ensino Superior partindo da premissa dos sistemas de garantia de qualidade. O estudo constitui-se de uma análise, descritiva e conta com um levantamento bibliográfico, além, de realizar uma investigação e identificação das métricas utilizadas para medir a qualidade em Educação a Distância em um contexto nacional em diferentes áreas do conhecimento. As conclusões obtidas refletem a situação características nos relacionamentos do aluno com os elementos de ensino-aprendizagem colocados a sua disposição e seus inter-relacionamentos. Culmina com a necessidade de se avaliar as condições de qualidade dos meios de interação entre o estudante e a instituição de ensino como elemento fundamental de qualidade.

Palavras chave: Qualidade em Educação Superior. Qualidade em Educação a Distância. Avaliação da Qualidade.

1- Introdução

Vivemos uma expansão do Ensino Superior, tanto em um contexto nacional, como em nível global e a partir deste cenário a Educação Superior a Distância (EaD) cresce e torna-se uma realidade. A partir deste cenário de crescimento, existe uma preocupação que gira em torno da qualidade das ofertas de graduação a distância, pois existe um interesse internacional em indicadores e mecanismos apropriados que tenham a possibilidade de garantir a qualidade universitária nesta modalidade de ensino.

A Educação a Distância constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida (NUNES, 1994).

De acordo com os autores Maia e Mattar (2007), Marconcin (2010) e Santos (2010), alguns acontecimentos marcaram a história da Educação a Distância no Brasil, caracterizados como a primeira geração da EaD. Dentre eles, em 1904, o Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, um anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo.

O avanço tecnológico nos sistemas de produção e em novas tecnologias exigiu da educação novos formatos e posturas, proporcionando novas concepções educacionais. Na década de 1990 inicia-se a terceira geração da Educação na Modalidade a Distância (EaD) onde as IES brasileiras passaram a considerar sua utilização mobilizando-se para ofertar o ensino nesta modalidade, com o apoio da utilização de novas tecnologias de informação e comunicação. O cenário brasileiro de educação se altera para incluir uma postura mais aberta.

De acordo com Schmitt et al., 2008, no cenário brasileiro, quanto mais transparentes forem as informações sobre a organização e o funcionamento de cursos e programas a distância, e quanto mais conscientes estiverem os estudantes de seus direitos, deveres e atitudes de estudo, maior a credibilidade das instituições e mais bem-sucedidas serão as experiências na modalidade a distância.

A pesquisa apresentada neste artigo é exploratória, onde se procura estudar o problema fundamental da qualidade em ensino a distância cujos pressupostos não são claros ou são difíceis de encontrar e são objeto de avaliações qualitativas e quantitativas. Assim a discussão das relações é identificada na pesquisa não apenas para conhecer o tipo de relação entre os elementos do sistema, mas para determinar a existência da relação.

A pesquisa foi realizada com base no conhecimento obtido no estudo realizado em diversas instituições em que a modalidade a distância é consolidada em ensinos superiores e também atuam no ensino presencial, possibilitando o comparativo entre as modalidades, a identificação das dificuldades e necessidades de implementação do EaD.

Assim o estudo dos métodos de ensino e sua alteração do modelo presencial para o modelo EaD permite avaliar a qualidade de ensino ofertada e identificar o elemento fundamental da avaliação da qualidade em cursos superiores a distancia em diferentes áreas do conhecimento, sejam sociais, jurídicas, tecnológicas e outras.

2- Avaliação da qualidade no ensino superior a distância

Atualmente, a qualidade no Ensino Superior na Modalidade a Distância (EaD) tem sido avaliada considerando seus componentes principais, entre eles, missão, fins, objetivos, insumos, processos e produtos.

Existem duas abordagens metodológicas empregadas na avaliação da qualidade da Educação Superior sendo elas, a categoria quantitativa em que as avaliações quantitativas são paradigmas métricos e contam com índices e medidas operacionalmente definidas e objetivas e a categoria qualitativa em que avaliações qualitativas comportam alguma variedade de critérios mais subjetivos, embasadas em métodos de investigação naturalistas e etnográficos (JULIATTO, 2005).

Métodos quantitativos vêm sendo utilizados no trato de matérias em que os dados já existem ou podem ser facilmente reunidos, citando como exemplo os testes de aptidão, registros estudantis, despesas registradas, coleções de biblioteca, dependências educativas, proporção de doutores no corpo docente e outros.

Os métodos qualitativos se caracterizam por não enfatizar a objetividade no mesmo grau, sendo que eles tentam capturar outras manifestações subjetivas da qualidade, mais infensas de serem traduzidas por medições numéricas, entre elas, a satisfação do estudante, o envolvimento pessoal do estudante e a interação do discente com o corpo docente (JULIATTO, 2005).

A abordagem qualitativa assim como a quantitativa, vem sendo utilizadas na avaliação da qualidade da Educação Superior, sendo que os métodos quantitativos têm sido predominantes ao longo do tempo, pois a adoção de medidas objetivas e padronizadas apresentam algumas vantagens pelo fato de carregarem dados numéricos, tornando-se fáceis de usar e adequadas aos procedimentos de análise computacional, desta forma, facilitando comparações em séries históricas dentro da instituição e com outras instituições.

Na avaliação da qualidade, existem dois tipos de garantia de qualidade, sendo a garantia interna da qualidade, que assegura que uma instituição tenha em funcionamento políticas e mecanismos que garantam que seus próprios objetivos e padrões sejam cumpridos e a garantia externa da qualidade, que é realizada por uma organização que avalia o funcionamento do programa da instituição, a fim de determinar se os critérios pré-determinados são cumpridos (SANYAL, 2006).

De acordo com Netto e Giraffa (2010) a garantia da qualidade se dá em três níveis: instituição, programa e curso, implicando em uma série de práticas entre as quais podemos distinguir dois mecanismos: a auditoria e a acreditação.

A auditoria de qualidade que tem a função de verificar se uma instituição ou uma das suas unidades possui um sistema de procedimentos de garantia de qualidade e determina sua adequação. As auditorias de qualidade são caracterizadas por serem realizadas por pessoas que não têm vínculo com o objeto de análise e pode ser considerado o primeiro passo do processo de garantia de qualidade. Países como a Noruega, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul utilizam esse enfoque.

Já a acreditação é o método de garantia externa de qualidade mais utilizado no contexto internacional, sendo o resultado de um processo mediante

o qual uma entidade pública (governamental) ou privada (agência de acreditação), avalia a qualidade de uma IES em sua totalidade, um programa ou cursos efetivos de Ensino Superior, com o objetivo de reconhecer formalmente que cumpre determinados critérios ou padrões pré-determinados e conceder-lhes desta maneira um selo de qualidade. A acreditação é caracterizada por assegurar um nível específico de qualidade, de acordo com a missão da instituição, objetivos do programa e as expectativas de diferentes atores envolvidos, como estudantes. O processo de acreditação geralmente resulta na concessão de um reconhecimento (sim ou não, uma pontuação numa escala de vários níveis, uma combinação de qualificação por letras, uma licença de funcionamento ou um reconhecimento condicional adiado) por um tempo determinado. Um exemplo deste mecanismo que possibilita a garantia de qualidade é o recente documento do MEC, disponível em (http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/convite_arquitetura_agronomia3.pdf), no qual fica explícita a intenção do governo brasileiro na criação de mecanismos externos para avaliar a qualidade dos cursos e, também, estabelecer um padrão para essa avaliação.

3- Diferenças entre a didática da educação presencial e a (EAD)

A Educação na Modalidade a Distância (EaD) pode ser definida como um processo de ensino que ocorre quando o professor e o aluno se encontram separados em relação ao tempo e o espaço, e a Educação na Modalidade Presencial se caracteriza pelo contato entre os professores e os alunos em um mesmo local físico denominado sala de aula. Então quais são as diferenças em relação à didática das duas modalidades e quais as características de qualidade podem ser consideradas? Parece que está muito mais relacionado com os objetivos e a maneira como os materiais são elaborados e utilizados, enquanto no ensino presencial os materiais didáticos complementam a fala e a ação direta do professor. Já na Educação na Modalidade a Distância (EaD) a mediação didáticopedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

É possível apresentar algumas características do processo de Educação na Modalidade a Distância (EaD) baseado em autores como Chaves (1999), Sarramona (1986) e Leiva (2003), o que possibilita uma formulação mais clara do conceito, sendo que o aluno tem a possibilidade de escolher livremente os horários mais convenientes para estudo, além de exigir todas as condições inerentes a qualquer sistema educacional, a saber, entre eles, planejamento, orientação do processo e avaliação.

Atualmente temos a educação presencial, semipresencial (parte presencial e parte a distância) e educação a distância. A educação presencial ocorre face-a-face, utilizando-se de comunicação direta entre professor - aluno, em local definido (sala de aula, oficinas e laboratórios), sendo o ensino convencional (ARETIO, 1994). Já na modalidade semipresencial, acontece parte na sala de aula e outra parte a distância, por meio de tecnologias.

Um conceito importante é o de educação contínua ou continuada, que ocorre no processo de formação constante, de aprender sempre, de aprender em serviço, juntando teoria e prática, refletindo sobre a própria experiência, ampliando-a com novas informações e relações.

Na Educação na Modalidade a Distância, a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) é o ponto principal da comunicação entre alunos e professores. Ao ser escolhido um determinado ambiente para EaD.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) são ferramentas tecnológicas de autoria de cursos a distância que utilizam a Internet como interface do usuário, sendo que toda a interação entre os usuários e as ferramentas acontece através de um navegador WEB (browser). Os AVAs permitem integrar linguagens e recursos, múltiplas mídias, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos do conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos.

4- Principais dificuldades encontradas na (EAD)

O êxito na Educação na Modalidade a Distância (EaD) depende de programas claramente definidos, material didático adequado, professores capacitados e comprometidos, e mais os meios apropriados para facilitar a

interatividade como chats e fóruns, respeitando a realidade dos alunos a serem atendidos

O abandono dos estudos por parte dos alunos matriculados em cursos ofertados na EaD representa um dos mais preocupantes problemas na atualidade nas instituições que ofertam esta modalidade de ensino. As consequências oriundas deste fenômeno tendem a afetar tanto a própria instituição docente como aos seus alunos, pois, por um lado tendem a constituir um preciso indicador de ineficiência institucional e por outro, uma frustração de expectativas dos alunos envolvidos que buscam a modalidade da EaD e se frustram com relação à aprendizagem ofertada pela instituição.

Devido à ausência de ferramentas tecnológicas adequadas e a escassa formação prática na instituição, muitas vezes não se encontram claros os objetivos e tarefas dos alunos matriculados em cursos na modalidade a distância. Outro problema ocorrente é o pouco apoio técnico para a manutenção das equipes necessárias e a formação dos potenciais usuários, sendo que um dos elementos que interfere na EaD é a escassez de materiais aplicáveis na formação do professor e o excesso de atividades do professor e do tutor provocado pelo sistema de trabalho baseado na pesquisa e apoiado nas atividades dos alunos, exigindo uma avaliação continuada.

Alguns professores de cursos ofertados na Modalidade a Distância (EaD) apresentam dificuldades, como o temor frente ao ensino online, devido a possibilidade de substituição do professor, fato que ocasiona a diminuição de salários e a exploração do professor, como consequência da implementação do ensino a distância em larga escala, ocasionando a perda de liberdade por parte do professor nesta modalidade de ensino. Ainda, de acordo com Mercado (2007) o professor conectado de modo permanente com os alunos é controlado de forma excessiva pelo sistema. Destaca que diante da EAD, o professor acostumado à sala de aula presencial pode cometer muitos erros, entre eles, informação concisa demais, poucos exemplos ilustrativos, conceitos muito complexos, professor prolixo que usa vocabulário complexo, muita repetição, improvisos diante da ausência de plano de aula, divisão caótica do tempo de aula, gerando uma distância entre teoria e a prática.

Os tutores responsáveis por auxiliar os alunos nos estudos em cursos na Modalidade a Distância (EaD) podem ser um elemento provocador da

desistência de alunos em um curso online, devido às dificuldades de comunicação, falta de estímulo, demora no feedback dos exercícios enviados, falta/pouca participação do tutor nas ferramentas interativas do ambiente virtual de aprendizagem.

A comunicação entre o professor e o aluno se dá na maioria das vezes de forma assíncrona, sendo necessária uma atenção na redação das mensagens a serem enviadas via e-mail ou disponibilizadas no ambiente da disciplina, sendo necessária cautela na escolha dos termos, no “tom” e no conteúdo das mensagens.

O tempo dependido nas aulas ofertadas em cursos EaD, muitas vezes pode exceder o das aulas presenciais equivalentes, sendo que uma razão para o problema pode ser o entusiasmo inicial com o poder das redes aliado à fascinação com a diversidade e a inteligência da comunicação humana. As discussões online cobrem um tempo maior, com análises mais profundas, porque as salas de aula online estão sempre abertas (MERCADO, 2007). As redes tendem a tornar os alunos mais ativos ao exigir deles um tempo necessário para ler e realizar discussões, frequentemente extensas.

A demora nas correções das avaliações em cursos ofertados na Educação Modalidade a Distância (EaD) é um fator constante de reclamação por parte dos alunos envolvidos, pois em determinadas instituições existem cursos com milhares de alunos e poucos professores responsáveis pela correção do material referente aos processos avaliativos, sendo que este fato provoca constante atrito entre os alunos e a instituição.

5- Conclusão

O presente estudo investigou determinadas práticas que vêm sendo adotadas no Brasil em busca na qualidade na Educação a Distância (EaD), procurando identificar as métricas de qualidade utilizadas para avaliar a qualidade dos cursos a distância.

Quanto às expectativas, elas tendem a refletir o que os alunos matriculados nos cursos a distância esperam que as instituições lhes ofereçam em termos de produtos informacionais (bens e serviços), sendo que a Educação na Modalidade a Distância (EaD) se caracteriza por não se adequar

ao perfil de todos alunos, como discentes desmotivados ou que necessitam de muita atenção de um professor, sendo uma modalidade ideal para alunos que possuem motivação para aprender e autonomia para realizar seu curso, ou encontra-se impossibilitado de frequentar aulas presenciais em razão de outros impedimentos (trabalho, família, problemas de locomoção).

A frustração de alunos envolvidos em cursos na Modalidade a Distância (EaD) envolve os discentes que obstruem sua aprendizagem e sua satisfação. Frustrações que muitas vezes se caracterizam por não serem casuais, mas que tem ações e carências provocadas pelo próprio aluno, tutor e instituição, que percebem que não é suficiente fazer um curso de formação, proporcionar e dispor de ambiente virtual de aprendizagem, material de aprendizagem e de um tutor ou formador que conheça os materiais de aprendizagem e conteúdos presentes nos cursos.

Finalmente, das características discutidas neste artigo fica na essência que a qualidade da educação na modalidade EaD é representada fundamentalmente, pela qualidade da interação. Interação do aluno com o sistema educacional proposto, neste caso pela interação por meio de seus professores, tutores, ambientes tecnológicos, materiais didáticos e até mesmo ambiente contextualizado. A qualidade da interação ainda pode ser considerada fundamental para diversas áreas do conhecimento em cursos superiores permitindo ambientes totalmente a distância, ou semipresenciais.

Referências

ARETIO, L. G. **Fundamento y componentes de la educación a distancia. In: Educación a distancia hoy.** Madrid: Universidad de Educación a Distancia, 1994.

CHAVES, E. O. C. **Ensino a distância: conceitos básicos.** [on line] 1999. Disponível em: <<http://www.edutecnet.com.br/>>. Acesso em: 27 dez 2013.

JULIATTO, C. I. **A Universidade em Busca da Excelência: um estudo sobre a qualidade da educação.** 2 ed. Curitiba: Universitária Champagnat, 2005.

LEIVA, W. D. **Um modelo de hipertexto para apoio ao ensino mediado pela web.** São Carlos: USP, 2003. Tese (Doutorado em Ciência de Computação e Matemática computacional) – Instituto de Ciência Matemática e de computação, Universidade de São Paulo.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. 1 ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MERCADO, L. P. L. **Dificuldades na Educação a Distância**. [on line] 2007 Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>>. Acesso em 8 jan 2014.

NETTO, C.; GIRAFFA, L. M. M. **Avaliação da Qualidade dos Cursos de Graduação a Distância: o processo de acreditação como garantia de qualidade**. Cinted-UFRGS. v. 8. Nº 2, dez. 2010.

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância**. [on line] 1994. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/21015548/Artigo-1994-Noco-es-de-Educacao-a-Distancia-Ivonio-Barros-NUNES>> Acesso em: 26 dez 2013.

SANTOS, P. **SEED – Secretaria de Educação a Distância**. [on line] 2010. Disponível em: <<http://www.moodle.ufba.br/mod/forum/discuss.php?d=11962>>. Acesso em: 26 dez 2013.

SCHMITT, V.; MACEDO, C. M. S; ULBRICHT, V. R. **A divulgação de cursos na modalidade a Distância: uma análise da literatura e do atual cenário brasileiro**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, Rio de Janeiro, 2008.

SARRAMONA, J. **Sistemas no presenciales y tecnologia educativa. Castillejo y otros**. Tecnologia educacional. Barcelona: CEAC, 1986.

SANYAL, B. C.; MARTIN, M. Garantía de La Calidad y el Papel de la Acreditación: Una visión Global. In. **La Educación Superior en el Mundo 2007: acreditación para la garantía de la calidad: Qué está en juego?** Barcelona: Ediciones Mundi-Persa, 2006. Anais GUNI – 2006.